

Pontos de interesse especiais:

- O STARQ luta pelas condições laborais no CNANS, dignificação desta instituição e dos bens arqueológicos à sua guarda.
- Os Acordos de Trabalho vão avançar e serão um dos objectivos centrais para 2019.
- O STARQ faz História com a eleição dos primeiros Delegados Sindicais do Sector da Arqueologia.

Nesta edição:

- Cordas Vocais em Riste!
- O STARQ na Proa da Defesa do CNANS e dos Seus Trabalhadores. 2
- Radar: Arqueologia na "EDIA"
- Igualdade de Género.
- Acordos de Trabalho, um Projecto do STARQ. 3
- O Sindicato Vai à Universidade.
- O Trabalho Invisível: a Nossa Formação a Todos Aberta.
- Visita aos Locais de Trabalho e Conversa com os trabalhadores. 4
- Eleição de Delegados Sindicais — DGPC e Neoépica.
- Cultura Acima de Zero! Clama Contra a Precariedade!
- Sindicalizar! 5



O COLHERIM

BOLETIM INFORMATIVO

Editorial

Iniciamos o primeiro número do "Colherim", o boletim semestral do STARQ, que pretende ser um veículo de comunicação entre este sindicato e a comunidade da Arqueologia e do Património, informando sobre as nossas iniciativas e acções, vincando as posições que defendemos e alertando para os maiores problemas do sector.

A sua edição marca o primeiro ano do actual mandato directivo. Um ano assinalado pela conquista de espaço de reivindicação, e até mediático, com várias acções de sensibilização, manifestação e defesa dos trabalhadores no sector privado e no público. O nosso trabalho sindical baseou-se não só na recolha, estudo e discussão de situações e temáticas que afligem a área, mas também em acções concretas de que vos daremos conta no presente boletim. Investiu-se, igualmente, na nossa formação e num trabalho semanal de organização e planificação. O primeiro objectivo passou pela construção de uma base que permita uma maior protecção, capaz de enfrentar a precariedade e os

baixos salários, assente em passos para a realização de Acordos Colectivos. Para tornar mais séria esta meta, levámos a cabo uma campanha de sindicalização que resultou no maior crescimento de associados e quotas desde a fundação do sindicato, em 2014. Este importante reforço permitiu protocolar o apoio jurídico gratuito a vários trabalhadores, com resultados positivos para os mesmos.

Por último, uma mensagem para o próximo ano. Estamos a trabalhar para a realização de uma série de protocolos a que os nossos sócios terão direito, de forma a reforçar o apelo para a necessária sindicalização. Quanto mais força tivermos, maior a capacidade de acção para mitigar a gritante e injustificada precariedade dos arqueólogos, antropólogos, conservadores-restauradores e demais técnicos do património. Unidos e Juntos pelo combate à precariedade e defesa dos trabalhadores! (M.R.)

Apoio Jurídico aos Trabalhadores!

O STARQ fornece apoio jurídico a todos os seus associados, suportando na totalidade as despesas de advocacia. Tomamos este vector como um dos eixos fundamentais da actuação sindical. Dessa forma, o mesmo é priorizado com uma dotação de c.80% do nosso orçamento.

Este ano prestámos apoio a 11 associados, que nos colocaram diferentes problemas, relacionados com a sua diversa situação contratual, mas mais comumente com a falta de pagamentos de honorários, sendo esse o caso das empresas Crivarque, Archeofactory e CBA Arqueologia. Até agora, conseguimos resolver da melhor forma as situações elencadas na Archeofactory e, em parte, na Crivarque, com vitória dos trabalhadores na defesa dos seus direitos.

Deixamos, novamente, um alerta sobre a situação em que se encontram alguns trabalhadores que desenvolveram trabalhos para a empresa Crivarque e para a empresa CBA Arqueologia, na qual se assiste a um quadro assente em atrasos e não pagamentos salariais. Para estes casos, o STARQ tem procurado obter respostas por via judicial e extra-judicial, tendo endereçado diversa correspondência, que resultou, num dos casos, numa infrutífera reunião para aprofundar e tentar obter uma resolução para os problemas. Continuaremos a defender os trabalhadores de Arqueologia em todos os campos possíveis! (M.R.)





Cordas Vocais em Riste!

O Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia desenvolve uma acção de luta contínua. Luta não só pela reivindicação dos direitos dos trabalhadores, mas também em defesa do património e da cultura e contra a discriminação. Esta luta é indissociável da projecção atingida pelas suas tomadas de posição, uma vez que cada acção é tornada incrementalmente mais útil se for ouvida e falada.

Mas o STARQ tem voz, e usa-a!

No âmbito da plataforma “Cultura em Luta”, um movimento essencial no combate ao desinvestimento progressivo na

área da cultura, o sindicato envolveu-se e fez-se notar!

Contra as ainda recentes declarações do autarca de Coimbra, acerca da contratação de arqueólogos, o STARQ pronunciou-se. Fez uma chamada de atenção para o absurdo do que foi dito, e foi ouvido!

Acerca da polémica que foi gerada sobre o lamentável estado em que se encontra o Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, o STARQ falou, e, uma vez mais, o som não caiu no vazio!

Acerca da situação do sector, da arqueologia, dos arqueólogos e de todo o seu âmbito de acção, o STARQ alerta e obtém resposta. Responderam-lhe a RTP, a SIC, o Diário de Notícias, O Público, o Expresso, o Observador, entre outros, numerosos, meios de comunicação social!

Assim, passo a passo, à medida que crescemos, e à medida que nos pronunciamos acerca das (muitas) questões que assolam o nosso sector, vamos também aumentando a nossa visibilidade e progressivamente ganhando força! (R.P.)

O STARQ na Proa da Defesa do CNANS e dos Seus Trabalhadores

Desde a saída do CNANS das suas antigas instalações em Belém, desenvolve-se uma situação grave e problemática para o Património Náutico e Subaquático. O local para onde foram levados os valiosos espólios e o arquivo era temporário e sem as condições adequadas. Ao mesmo tempo, o descaso e a falta de investimento resultaram numa drástica diminuição do número de trabalhadores. O CNANS, a dado momento, só contava com um arqueólogo e não dispunha de nenhum conservador-restaurador. Pior que isto, em 2017 pairou uma ordem de

despejo, tendo-se iniciado obras no interior das reservas do centro que puseram em causa a integridade do espólio arqueológico ali guardado.

A urgência da situação levou vários profissionais da área e instituições a sair em defesa do CNANS. O STARQ teve um papel muito activo nesta luta. Foram feitas denúncias à comunicação social e aos grupos parlamentares, visitas ao local para averiguar as condições de trabalho, enquanto se procurava o diálogo com o Ministério da Cultura e com a DGPC. Foram atingidos resultados concretos, como as obras para

um novo local de funcionamento do CNANS, a compra de equipamentos de conservação, e um reforço do número de trabalhadores, que, no entanto, ainda é insuficiente. Continuaremos aqui, como noutras frentes, a trabalhar para reforçar as condições de trabalho e a protecção, divulgação e valorização do património. (R.B.)

“A urgência da situação levou vários profissionais da área e instituições a sair em defesa do CNANS”

Radar: Arqueologia na “EDIA”

O STARQ pretende ter uma situação de proximidade e acompanhamento com os empreendimentos/intervenções que necessitem de um volume considerável de trabalho arqueológico e, como consequência, de vários trabalhadores de arqueologia.

No dia 12/06, o STARQ reuniu e iniciou uma colaboração com a EDIA, SA, de modo a debater as possibilidades de melhoria das condições com que são desenvolvidos os trabalhos em

arqueologia nas empreitadas daquela empresa.

Com os mesmos objectivos, foram também iniciados contactos com empresas que estarão a desenvolver trabalhos de arqueologia no âmbito das empreitadas da EDIA.

O STARQ considera que este contacto institucional é importante e fundamental para que se consiga dignificar o trabalho em arqueologia. (L.C.)



Igualdade de Género

O STARQ tem uma especial preocupação na defesa da igualdade de direitos no exercício profissional em Arqueologia. Celebrou-se o dia 8 de Março (Dia Internacional da Mulher) com uma participação na Manifestação Nacional de Mulheres (realizada a 10 de Março), e com um comunicado que sinalizava algumas das situações de desrespeito pelos direitos fundamentais no exercício profissional, tais como os vários tipos de assédio, ou desrespeito pelos direitos à maternidade/paternidade e à constituição de família. No seguimento deste comunicado, assinámos

também um artigo de opinião na revista *Al-Madan* (n.º 22, 2018), intitulado “Questões de Género na Arqueologia Portuguesa” em que se faz uma reflexão mais aprofundada sobre os problemas de género nos vários âmbitos da actividade profissional em arqueologia, e também sobre possibilidades de solução. Brevemente, esperamos ter dados mais concretos e científicos sobre estas questões.



Apelamos ainda a que, se confrontados com um atropelo de direitos no exercício profissional, contactem o STARQ! (L.C.)

Acordos de Trabalho, um Projecto do STARQ

O STARQ tem vindo a ganhar cada vez mais força no sector da Arqueologia, cumprindo a sua missão enquanto sindicato. Nesse sentido, está a trabalhar para que, a curto prazo, seja possível iniciar-se a elaboração de Acordos Colectivos de Trabalho (ACT) e Acordos Colectivos de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) que venham melhorar e regular as condições laborais no sector da Arqueologia.

O ACT destina-se a trabalhadores contratados por empresas, enquanto o ACEEP está dirigido aos trabalhadores de entidades públicas, como administração

central ou autarquias. Através destes acordos, garantem-se direitos essenciais a qualquer trabalhador: regulação salarial (no privado); higiene e saúde; definição dos períodos de descanso; supressão de medidas discriminatórias e, entre outros, confere aos trabalhadores maior poder negocial com o empregador... porque a união faz a força, o trabalhador já não terá de negociar sozinho!

Concretizar este objectivo será uma das principais bandeiras do STARQ. Para já, o sindicato encontra-se na fase final da redacção de um ACEEP e espera brevemente iniciar as

negociações com uma autarquia. Relativamente aos ACT, estão em processo de estudo e a sua discussão iniciar-se-á a curto prazo.

Só através dos acordos se garantem os direitos laborais fundamentais e se altera o *status quo* dos trabalhadores e do sindicato no cenário negocial. (C.S.)

O Sindicato Vai à Universidade!

O STARQ tem desenvolvido acções de modo a divulgar o seu âmbito de actuação e actividade. Nesse sentido, marcou presença em várias universidades – Universidade do Algarve, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – onde são leccionados cursos formativos em arqueologia, tendo apresentado aulas/palestras a alunos e investigadores.

Esta participação é muito valorizada, não só por permitir transmitir uma noção sobre a realidade laboral em Arqueologia e o funcionamento do sindicato aos futuros profissionais, mas também por deixar as sementes do que devem esperar e exigir em termos de direitos/protecção laboral.

A iniciativa permitiu ainda trocar ideias com os professores e investigadores de Arqueologia, eles próprios trabalhadores enquadrados no âmbito do

STARQ, sobre o exercício da profissão no meio académico e empresarial.

Esta acção continuará no próximo ano. (L.C.)



**“Através destes acordos,
garantem-se direitos
essenciais a qualquer
trabalhador”**





O Trabalho Invisível: a Nossa Formação a Todos Aberta

O STARQ não é maior que os seus membros e, como tal, o seu âmbito de acção está limitado aos conhecimentos e competências que estes possuem. Uma vez que o sindicato procura desenvolver uma actividade de luta cada vez mais eficaz, torna-se incontornável aumentar as nossas capacidades.

Assim, e com este objectivo em mente, encetámos, com a ajuda e o enquadramento fornecidos pela CGTP-IN, uma acção de formação sindical que decorreu nos passados dias 5 e 12 de Maio de 2018.

Na primeira das sessões,

aprendemos acerca das origens e da história do movimento sindical, desde os seus primórdios, passando pela expressão que tinha nos tempos da ditadura e pela reformulação no pós 25 de Abril, até à actualidade. Na segunda, foram abordados os problemas práticos da luta sindical, passando pelos instrumentos ao dispor dos sindicatos para fazer valer a sua luta e a maneira como esta pode ser levada a cabo.

O balanço desta formação foi extraordinariamente positivo, permitindo-nos esclarecer muitas das dúvidas que existiam acerca da acção sindical pro-

priamente dita. Adicionalmente, com as novas competências adquiridas podemos delinear com maior segurança novos planos para o futuro do STARQ e da luta dos trabalhadores de arqueologia.

Como foi dito inicialmente, o STARQ não é maior que os seus membros, e a formação sindical provou-se um instrumento prático e útil para construir um sindicato cada vez mais eficaz, cada vez mais bem formado! E com esse mote temos participação garantida em mais duas acções formativas, a que se soma a organização de uma outra. (R.P.)

Visita aos Locais de Trabalho e Conversa com os Trabalhadores

No decorrer do ano de 2018, o STARQ fez diversas visitas a locais de trabalho, de forma a manter um contato mais próximo com os trabalhadores. Houve a oportunidade de encetar acções mais pontuais, a que se juntaram as acções dos dias 7 e 8 de março, enquadradas na Semana da Igualdade. Nestes dias, foi possível visitar o Museu Nacional de Arqueologia, o Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL), o Centro de Arqueologia Náutica e Subaquática (CNANS), a UNIARQ e a ERA, Arqueologia. As visitas tiveram

como objetivos dar a conhecer a direção do sindicato, divulgar o plano de intervenção do STARQ e distribuir informação sindical. Também houve espaço para auscultar questões dos trabalhadores do sector a respeito do sindicato e das problemáticas laborais que afligem a Cultura e a Arqueologia em particular. (R.B.)



“As visitas tiveram como objetivos dar a conhecer a direção do sindicato, divulgar o plano de intervenção do STARQ.”



Eleição de Delegados Sindicais — DGPC e Neoépica

Com o objectivo de ter um contacto directo, actualizado e informado junto dos trabalhadores, o STARQ procedeu à realização de duas assembleias electivas de delegados sindicais. O contacto e presença constante nos locais de trabalho, a criação de momentos de discussão aberta, até com os trabalhadores não sindicalizados, é fundamental para a proficuidade da acção do nosso sindicato. É essencial que o STARQ tenha rostos e vozes permanentemente activos. Assim, é possível uma acção

mais forte, assertiva e sustentada em bases democráticas, em prol dos profissionais e do património.

Desta forma, no dia 14 de Maio de 2018, os trabalhadores de Arqueologia conquistaram mais uma importante vitória na valorização da nossa profissão. Foi eleita a primeira delegada sindical do STARQ! A arqueóloga Jacinta Bugalhão foi escolhida pelos 13 trabalhadores sindicalizados na DGPC como a sua representante sindical. No dia 6 de Junho de 2018, foi a vez de

se eleger mais uma delegada sindical, desta feita na empresa Neoépica, Lda. A arqueóloga Vanessa Mata foi a escolhida pelos 14 trabalhadores sindicalizados na Neoépica, Lda.

É nossa convicção que no próximo ano serão eleitos mais delegados sindicais, tanto no sector público, como no privado, proporcionando uma maior organização dos trabalhadores e a melhoria das nossas condições de trabalho.

Viva os Trabalhadores de Arqueologia! (M.R.)

Sindicato dos Trabalhadores de Arqueologia

STARQ - Rua Jardim do Tabaco,
N.º 90, 2.º Dto. 1100-288 Lisboa

925 717 484

starq.arqueologia@gmail.com

www.starq.info

www.facebook.com/starqueologia



**UNIDOS TEREMOS
MAIS FORÇA!**



Ficha Técnica:

- Propriedade | STARQ
- Editor | Cézer Santos
- Revisão | Sara Brito; Jorge Raposo, António Henrique, Regis Barbosa, Miguel Rocha e Liliana Carvalho.
- Textos | Miguel Rocha; Richard Peace; Regis Barbosa; Liliana Carvalho e Cézer Santos.

Cultura Acima de Zero! Clama Contra a Precariedade!

Sufoco. Sufoco é a palavra de ordem para quem trabalha em Cultura, na Arqueologia e no Património Cultural. Sufoco pelos baixos salários que não permitem uma vida digna. Sufoco para opção que menospreza o valor cultural e a sua importância na formação do indivíduo e sociedade. Um sufoco que é uma opção política. Uma opção que combatemos nas ruas, nas redes sociais e nas reuniões privadas e intervenções públicas. Por isso mesmo, reunimos com outras organizações em torno da “Plataforma Cultura em Luta”, por isso co-organizámos em Junho a sessão de Conversas “Cultura e Trabalho”, por isso nos manifestámos no dia do Trabalhador, na manifestação “1% Por Todos e Para Todos”, a 19 de Novembro, e noutras acções que assinalam o combate à precariedade, como a manifestação de 14 de Novembro, reivindicando a valorização do trabalhador. Sem essa premissa não se valoriza a profissão e o sentimento externo da mesma.

Deste modo, o STARQ pugna: por uma política pública para o património, pela reactivação dos programas de apoio à investigação, pelo investimento na valorização dos sítios e monumentos, pelo reforço dos recursos técnicos e logísticos, pela concretização de um modelo de gestão autónoma para museus e monumentos; e alerta para a necessidade de se olhar para os perigos do processo de descentralização em curso na gestão do património cultural, para a ineficácia instalada de salvaguarda do património cultural, nomeadamente o classificado (sobretudo por

escassez de recursos humanos), para o imperativo investimento na valorização de sítios e monumentos para promoção da fruição patrimonial pela sociedade; para a frágil situação nos laboratórios do Ministério da Cultura ligados ao Património, etc., para a necessidade absoluta da criação de um serviço específico para a arqueologia náutica e subaquática, para o dramático problema dos espólios arqueológicos, e, ainda, para o arrastamento sem solução das situações recorrentes de destruição arqueológica, no âmbito de projetos de agricultura intensiva (nas novas áreas de regadio de Alqueva, mas não só), etc.

Lutamos contra a extrema e persistente precariedade no sector privado da actividade arqueológica e a necessidade dramática de recrutamento de trabalhadores em funções públicas! Lutamos por uma estratégia para o património, dotado de um orçamento correspondente, que promova o desenvolvimento do conhecimento e da fruição cultural pela sociedade. (M.R.)

Se concordas assina aqui:

<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=culturaumporcento>



Sindicalizar!

Sindicalizar e tornar o STARQ mais representativo tem sido uma das nossas mais resilientes tarefas. É inúmeras vezes um trabalho constante, de dia-a-dia. Apesar do seu desenvolvimento estar limitado por questões geográficas e disponibilidades pessoais, este ano tem sido de verdadeiro sucesso, com um crescimento superior a 33% no número de filiados.

Para esse sucesso tem contribuído a nossa actividade “curricular” de sindicato, com as tomadas de posição públicas, a participação em manifestações sectoriais e não só, a que se junta a sensibilização e denúncia

pública de vários problemas laborais e da Arqueologia, em geral.

Actuamos com uma postura franca e aberta, desenvolvendo diversas actividades de que, aqui damos conta: a realização de comunicações nas Universidades, a panfletagem e idas a locais de trabalho, a luta do CNANS, a defesa dos trabalhadores no âmbito do PREVPAP, o trabalho sobre o assédio, a chamada de atenção para a precariedade, além de outras acções, aliadas à nossa maior batalha: a consciencialização da necessidade de um contrato colectivo para o sector!

É este o nosso mote para o próximo ano. Nele temos vindo a trabalhar.

A todos, sócios e não sócios, veiculamos: o nosso sindicato tem como eixos principais a luta contra a precariedade, a desigualdade de género e a destruição do serviço público cultural, defendendo os trabalhadores, contra incumprimentos de direitos e honorários, em entidades públicas e privadas. Ao aderir reforça a nossa capacidade acção, escalando e derrubando barreiras atrás de barreiras. Força ao STARQ! (M.R.)